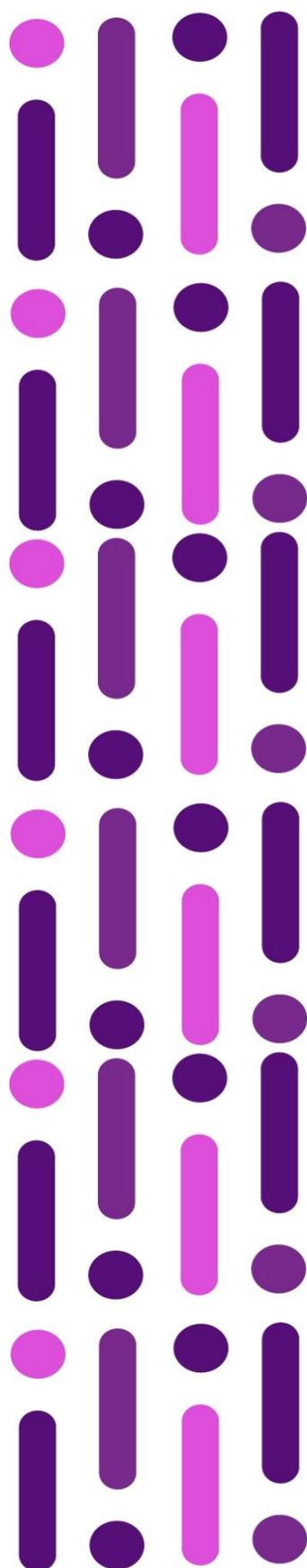


2022

**TRABALHOS DE  
CONCLUSÃO DE CURSO**  
FAAG - FACULDADE DE AGUDOS  
PEDAGOGIA



**TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA  
FAAG – FACULDADE DE AGUDOS GRADUAÇÃO  
EM PEDAGOGIA – 2022**

**ÍNDICE**

A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA CRIANÇA: ESTIMULAÇÃO  
ESSENCIAL NA CRECHE..... 03

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO INFANTIL EM UMA  
ESCOLA, SITUADA NO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS PAULISTA- SP...22



## A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA CRIANÇA: ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL NA CRECHE

Suellen Cristine do Carmo<sup>1</sup>  
Eliane Moraes de Jesus Mani<sup>2</sup>

### RESUMO

O estímulo da leitura contribui na formação de crianças pensadoras, pesquisadoras, críticas, protagonistas do conhecimento e da sua história. Diante disso, há uma indagação sobre a possível formação da competência leitora na criança, através da estimulação essencial, ou precoce, na creche e, esta necessidade se constitui como uma preocupação entre os professores. A pesquisa é exploratória e descritiva, realizada no repositório da *Scielo* o levantamento de dados de artigos dos últimos cinco anos. Conclui-se a escassez de artigos e pesquisas que abordam sobre esse tema de extrema relevância para o desenvolvimento da competência leitora nas crianças da primeira infância.

**Palavras-chave:** Educação infantil, estímulo e leitura.

### ABSTRACT

*The stimulus of reading contributes to the formation of thinking children, researchers, critics, protagonists of knowledge and its history. Therefore, there is an inquiry about the possible formation of the reader's competence in the child, through essential or early stimulation, in the day care center and this need constitutes a concern among teachers. The research is exploratory and descriptive, carried out in the Scielo repository the collection of data from articles of the last five years. We conclude the*

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Agudos. suellencarmo2010@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora, coordenadora e docente do curso de Pedagogia da FAAG. Doutora e Mestre em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. eliane.mani@faag.com.br

*scarcity of articles and research that address this theme of extreme relevance for the development of reading competence in early childhood children.*

**Keywords:** *Early childhood education, stimulation and reading.*

## 1 INTRODUÇÃO

Aproximadamente entre a vigésima quinta e vigésima oitava semana de gestação o feto passa a reconhecer a voz materna e os sons que fazem parte do seu contexto familiar, o que pode ser considerado como um momento de afetividade, seja contando um Conto de Fadas, narrando um fato cotidiano ou cantando uma música, o que contribui para um desenvolvimento significativo durante a gestação (BEE; BOYD, 2011).

Na Educação Infantil o estímulo da leitura precisa fazer parte da rotina como prática pedagógica, visto que quando se trata de uma ação direcionada com intencionalidade expande a imaginação da criança oportunizando experiências de repertórios que se associam com a realidade vivenciada, o conhecimento de mundo, de si mesma e do outro, além de despertar a curiosidade, a criticidade e expandir o vocabulário (BRASIL, 2017).

Assim, por meio da contação de histórias na Educação Infantil as crianças passam a compreender a intensidade, ritmo e percepção dos movimentos e expressões corporais internalizando novas interpretações aos seus sentidos, que são intensificadas pelas ações presentes na cultura oral, com a observação e interação com a leitura desenvolvida pelo professor (BRASIL, 2017).

Vale evidenciar, a importância da leitura na vida das crianças e os benefícios que a elas proporciona, quando há esse estímulo na creche. Então, é fundamental a acessibilidade da criança com os livros de modo que elas aprendam a manuseá-los, tê-los disponíveis ao seu alcance em lugares que elas possam explorá-los e que remete a leitura na sua rotina (OLIVEIRA, 2019).

Atualmente, tem-se uma diversidade de livros que podem ser manuseados por crianças de todas as idades, fabricados pelos mais variados materiais: livros de plásticos que podem ser levados ao banho, de tecidos, fantoches, formato 3D, sensoriais, audiovisuais, entre outros. Sendo assim, os livros são uma ferramenta

poderosa que pode ser inserida no contexto familiar e escolar, auxiliando no desenvolvimento social, emocional e intelectual da criança (COSTA, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC ressalta em seu bojo que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças como os eixos estruturantes que são: as interações e as brincadeiras, assegurando o direito do brincar, conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, que se juntam com as situações cotidianas da criança, por isso, há necessidade do contato com os livros, manuseio, exploração, no desenvolvimento infantil (BRASIL, 2017).

Diante do cenário atual, muitas vezes, as crianças chegam aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem, sobretudo, no processo de alfabetização, possivelmente, devido à grande exposição às telas e a falta de estímulos da leitura na Educação Infantil, acarretando um retrocesso no processo do desenvolvimento cognitivo da criança.

A partir dos aspectos em destaque, tem-se como indagação de pesquisa: será possível a formação da competência leitora na criança, por meio da estimulação essencial, ou precoce, na creche e, esta necessidade se constitui como uma preocupação entre os professores, no planejamento de ações educacionais para formar leitores desde a primeira infância?

A hipótese de estudo, é que sim, é possível formar a competência leitora na criança, quando o professor se coloca como mediador poderá buscar práticas inovadoras, que contribuem no processo de aprendizagem do aluno, trabalhando com a leitura de forma prazerosa, lúdica, baseado no contexto vivenciado pela criança; visto que a Educação Infantil é à base do processo educacional e necessita estar bem alicerçada para obter resultados significativos durante essa ação no desenvolvimento cognitivo da criança (OLIVEIRA, 2019). Contudo, essa é uma temática pouco explorada na literatura, uma vez que se observa uma escassez de artigos e pesquisas tratando sobre a importância da leitura na Educação Infantil, enfatizando, especialmente, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A presente pesquisa tem por objetivo destacar a formação da competência leitora na criança e a estimulação essencial na creche.

Para tanto, foram levantados artigos científicos que tratam do assunto em tela no repositório da *Scielo*, com o intuito identificar o que foi abordado em literatura científica, nos últimos cinco anos, para confrontar com as diretrizes nacionais que

norteiam a prática pedagógica no cenário escolar brasileiro, no que diz respeito ao impacto na leitura para o desenvolvimento infantil.

O percurso metodológico se pautou em uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com análise do tipo qualitativa. De acordo com Gil 2002, a pesquisa exploratória e descritiva tem por objetivo ter a maior proximidade com o problema, como forma de evidenciá-lo e construir pressuposições através dos levantamentos de dados.

O professor como mediador poderá buscar práticas inovadoras que contribuam, no processo de aprendizagem das crianças, trabalhando com a leitura de forma prazerosa e lúdica, baseada no contexto vivenciado na infância.

## **2 CONTEXTUALIZANDO PRÁTICAS DE LEITURA NA CRECHE**

Durante a contação de histórias a criança expande o seu conhecimento de mundo, a interação social com as outras crianças e adultos, trazendo recordações das suas vivências, desenvolve a oralidade, intelectualidade, coordenação motora, por meio da gesticulação e participação ativa na história (OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, *et.al*, 2019).

Para Costa (2015), o acesso da criança com a leitura na infância oferece muitos benefícios, uma vez que estimula a organização do pensamento, da imaginação e dos valores morais e sociais. Assim, por meio da convivência com os livros de literatura infantil, e seus conteúdo lúdicos, é estimulado o desenvolvimento de habilidades de manejos, oportunizando a observação e compreensão de palavras e imagens, que permite a relação com situações cotidianas, levando o pequeno leitor à uma leitura não convencional, mas com sentido e perspectivas para novas aprendizagens.

Desse modo, a formação do leitor na Educação Infantil ocorrerá de modo prazeroso, despertando a curiosidade e a percepção da criança com intencionalidade, por meio de livros e objetos lúdicos que contribuem na contação de histórias como: fantoches, visuais e fantasias (COSTA, 2015).

A leitura também pode ser aplicada, por meio de histórias que o professor conhece de memória, oferecendo um contato visual com seus telespectadores, utilizando de objetos, materiais da sala de aula como recursos na contação de história e as crianças como personagens da narrativa. Essa estratégia proporciona um momento lúdico, de fantasia e imaginação, fundada na oralidade e criatividade (OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, *et.al*, 2019).

Para Oliveira (2019), a leitura ocorre pela mediação do professor, conforme destacado:

É na relação com a leitura, mediada pelo adulto que a criança irá significar essa prática, distinguindo-a de outras e percebendo o sentido que os seus usos sociais lhe conferem. Ao imitar os comportamentos do professor ao ler, aprende aspectos da leitura que estão além de seus conhecimentos, mas dentro de seu nível de desenvolvimento proximal. As crianças podem imitar uma variedade de gestos e ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Por meio da imitação irão apropriar-se dos comportamentos leitores e significar a prática da leitura, condição necessária para a aprendizagem. Nesse processo o objeto livro também é significado para a criança (OLIVEIRA, MARANHÃO; ABBUD; *et. al*, 2019, p.123-124).

Diante do exposto, é possível inferir que o professor da Educação Infantil oportuniza a relação da criança com os livros, por meio da prática diária de contação de história com intencionalidade, o aluno internalizará por meio da observação e imitação.

Visto que, a leitura contribui para o desenvolvimento da linguagem que ocorre em torno dos 12 meses, quando a criança começa falar suas primeiras palavras. As crianças que têm a figura de um adulto que leem para elas e influenciam na fala corretamente, podem desenvolver a linguagem mais rapidamente (BEE; BOYD, 2011).

Vygotsky (1991) definiu que a fala da criança vem acompanhada da ação, essa interação social ocorre em decorrência da influência ambiental. Durante a contação de história ou cantiga a criança ouve atentamente, faz expressões faciais, reproduz a história ou música, expressando-se de maneira verbal e/ou corporal, os estímulos recebidos internalizam desenvolvendo atividades na resolução de problemas e ações futuras.

Segundo Ferreira e Teberosky (1999), a criança tem capacidade para interpretar mensagens implícitas, pois conforme postulado pelas autoras:

Uma criança de 2 ou 3 anos imita o ato de falar pelo telefone, utilizando gestos que indicam claramente qual é o modelo imitado. Assim, também pode fazer gestos observados no adulto: olha “como se” lesse, reproduzindo os gestos observados no adulto: olha com atenção os desenhos, segura o livro de determinada maneira e, inclusive, pode chegar a relatar o que vê, utilizando “marcas” (de entonação ou lexicais) que indicam claramente a intenção de diferenciar este ato de outros atos verbais [...] Compreendidas ao ato de segurar, olhar e falar – ato da leitura (FERREIRO, 1999, p.166).

Isso posto, torna-se evidente que o estímulo da leitura contribui na formação de crianças pensadoras, pesquisadoras, críticas, protagonistas do conhecimento e da sua história.

A seguir são destacados aspectos que evidenciam a estimulação essencial por meio da leitura para as crianças sob a perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

## **2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Estimulação Essencial por meio da Leitura para Crianças**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), estabelece a Educação Infantil, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996; 2013), como primeira etapa da educação básica, ofertada em creches e pré-escolas, constituídas em espaços educacionais públicos ou privados. Nessa seara, o ingresso a creche pode ocorrer do 0 até 3 anos e 11 meses, visto que não é prevista a obrigatoriedade de ensino para esta faixa etária.

Contudo, a introdução do hábito da leitura pode ser iniciada, por meio de práticas intencionais, que deve se constituir como parte da rotina da criança desde o berçário, com músicas, cantigas, objetos sonoros, livros sensoriais, rótulos de embalagens, entre outras inúmeras possibilidades de estratégias criadas pelo professor, ou auxiliar de creche (BRASIL, 2010).

Em suma, a DCNEI promove as Práticas Pedagógicas da Educação Infantil que constituem as propostas curriculares, contendo como eixos norteadores as interações e a brincadeira e, assegurar experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2010, P.25,26).

De acordo com essas propostas pedagógicas percebe-se a importância da leitura na Educação Infantil, que se interligam com as experiências nas creches. Pois, através da leitura expande o conhecimento de mundo e de si, a interação social, oral e escrita, instiga a curiosidade e o fascínio pelos livros e pelas histórias contadas, e assim por diante.

É válido lembrar que o cuidar e educar são indissociáveis (BRASIL, 2017), por isso, durante as situações cotidianas que envolvem o momento da refeição, escovação dos dentes, troca de roupa, higienização pessoal, hora do sono, entre outras, o professor e/ou auxiliar e a criança constroem um vínculo afetivo, justamente por ser uma prática permeada pela atividade lúdica e aprazível, tornando o momento de cuidado e ensino oportuno para estimular o repertório de palavras e comportamentos leitores, que irão favorecer todo processo de aprendizagem da criança, é importante a comunicação entre o professor e a criança, na intenção de estreitar os laços de confiança entre eles, principalmente nesse momento de cuidado e atenção.

Rosset (2017), destacou em sua obra sobre esta temática, a importância da roda de conversa, visto que a partir desta pode-se trabalhar o respeito pelas diferenças entre as pessoas, a capacidade de ouvir<sup>3</sup>, esperar a vez de falar, expressar os sentimentos e compartilhar experiências.

---

<sup>3</sup> Importa destacar que ouvir e escutar são suas capacidades distintas. A escuta está ligada à capacidade de audição, enquanto o ouvir diz respeito à compreensão, o que demanda atenção, entre outras funções cognitivas, para organização do pensamento e comportamento, o que consequentemente se estabelece como uma via para a aprendizagem (ROSSET, 2017).

São apresentadas a seguir um rol de estratégias que podem ser adotadas junto à prática de ensino com as crianças:

- Sentar no mesmo plano das crianças, garantindo o olho no olho e a participação democrática;
- Identificar e traduzir para o grupo os gestos e as emoções expressadas pelas crianças a fim de acolher as participações;
- Saber ouvir o grupo, esperar o tempo de cada criança e não atropelar as falas;
- Propor perguntas que apoiem o pensamento das crianças e suas narrativas;
- Mediar a conversa para que as crianças possam, gradativamente, aprender e se expressar e ouvir umas às outras;
- Ser referência de participação e comunicação, formulando pensamentos, frases e ampliando o vocabulário. Não existem palavras difíceis se elas forem explicadas e contextualizadas;
- Responder as colocações das crianças valorizando as participações;
- Promover o registro das conversas e discussões como escriba do grupo. A vivência dessas situações desperta nas crianças paulatinamente, a percepção de que a linguagem escrita pode ser um registro do pensamento e da linguagem oral. (ROSSET, 2017, p.173).

Com base nas estratégias indicadas, infere-se que o professor e/ou auxiliar, que assiste o desenvolvimento das crianças, pode planejar situações de ensino, estabelecendo, sobretudo, uma dinâmica de práticas orais, com perguntas que levem os pequenos a criar uma relação com seus próprios contextos sociais.

A exemplo, pode-se mencionar uma prática envolvendo a história dos Três Porquinhos (CULTURAL; CIRANDA, 2013), em que se torna possível questionar as crianças sobre as características de suas casas, sobre o relacionamento com irmãos, amigos, primos ou outras pessoas de convívio social, e em seguida promover situações de vivências, com brincadeiras de jogos de papéis que permitam a experiência de protagonismo contextualizado pelo repertório da história narrada.

Portanto, para que a contação de história ocorra de forma natural e contínua, possibilitando o entendimento do texto pelas crianças, o professor necessita:

- Ler e preparar a leitura com antecedência, lendo diversas vezes o livro, inclusive em voz alta;
- Na escolha do acervo para crianças pequenas, considerar a qualidade e força das imagens;
- Cuidar para que as ilustrações não reforcem estereótipos e preconceitos que produzam associações indevidas e cristalizadas na forma como o personagem são caracterizadas. Associações entre o belo e o bom, entre o feio e o mau ou pobre, entre a etnia ou gênero e o papel social são frequentes e devem ser objetos de atenção. É importante que o conjunto de histórias e ilustrações contemple uma pluralidade de personagens e diversidade de representações no que se refere à associação entre as suas diferentes características e suas

possibilidades de inserção no mundo social (OLIVEIRA; MARANHÃO; ABBUD; *et.al*, 2019)

Nesse caso, o mediador necessita buscar por materiais didáticos que estimula o aluno no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a observação e concentração por aquilo que está sendo ministrado, apresentando situações que contribuam para a assimilação e desenvolvimento das competências que desejam ser alicerçadas (JUSTINO, 2013, p.108), assim como, no processo de desenvolvimento da competência leitora, o qual o professor é desafiado a busca constante de bons livros e autores que aguçam a curiosidade dos pequenos e ter conhecimento da obra antes da leitura em sala de aula, agindo propositadamente na elaboração de perguntas e no seu planejamento de aula.

Conseqüentemente, é importante destacar sobre o manuseio e acessibilidade da criança com os livros no seu contexto educacional, Oliveira; Maranhão; Abbud; *et al* (2019) destacaram algumas estratégias como:

Para criar a oportunidade de manuseio de livros cotidianamente, a sala de convivência das crianças precisa de um local em que os livros estejam visíveis e acessíveis a elas. Prateleiras baixas, com livros expostos de frente, para que as crianças vejam as capas e reconheçam. Tapetes e almofadas que propiciem um clima adequado à leitura são suficientes para criar um ambiente favorável para ao manuseio de livros pelas crianças. É uma situação bem rica que para que o professor observe o que as crianças já sabem sobre a leitura (que comportamentos leitores manifestam) e sobre as histórias trabalhadas (os livros preferidos, as histórias conhecidas e aquelas que elas são capazes de reproduzir trechos oralmente). Com base nessas observações o professor pode renovar o acervo dessa biblioteca de sala e selecionar leituras apropriadas para crianças de seu grupo (OLIVEIRA; MARANHÃO; ABBUD; *et.al*, 2019, p. 129).

Segundo o exposto acima, podemos inferir que o espaço onde a criança está inserida necessita ser planejado propositalmente no intuito de promover o estímulo para a leitura. Um ambiente agradável, com livros de fácil acesso para as crianças tatear, sentir o cheiro, a textura, visualizar as imagens e compartilhar esse momento mágico, lúdico, do faz de conta, de forma que venha estimular sua criatividade e o seu interesse pela leitura.

Considerando os aspectos abordados, são apresentados a seguir os dados encontrados na pesquisa realizada, cujo foco centraliza produções científicas sobre a temática em tela publicadas nos últimos cinco anos.

### 3 ABORDAGENS CIÊNTÍFICAS: A LEITURA PARA CRIANÇAS A PARTIR DE ESTUDOS PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Os dados de pesquisa foram coletados no repositório *Scientific Electronic Library Online - Scielo*, a partir da palavra-chave leitura para crianças. O recorte temporal foi delimitado por publicações de 2017 até 2021. Ainda, determinou-se como critério apenas publicações das áreas Ciências Humanas e Educacional.

Diante dos filtros aplicados, foram encontrados 47 artigos, dentre os quais cinco deles focalizaram a leitura na Educação Infantil. Já os demais versaram sobre temas relacionados à leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na área da Educação Especial, por essa razão foram descartados da análise, por não corresponder ao objetivo proposto nesta pesquisa. A seguir, a Tabela 1 apresenta os artigos selecionados na coleta de dados.

Tabela 1 – Leitura para crianças: publicações de 2017 a 2021.

<b>Artigo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>
Teoria da mente e leitura: estudo qualitativo na Educação Infantil	Marisa Cosenza Rodrigues, Flávia Fraga Silveira e Maíze Carla Costa Pelisson.	2017
Literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente	Hilda Micarello e Mônica Baptista.	2018
Compreensão de textos literários por alunos da Educação Infantil	Keilla Rebeka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira.	2019
Práticas de ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética	Eliana Borges Correia de Albuquerque e Andrea Tereza Brito Ferreira.	2020
Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na Educação Infantil: uma análise das três versões da base Nacional Comum Curricular	Artur Gomes de Moraes, Alexsandro da Silva e Gabryella Silva do Nascimento.	2020

Fonte: *Scielo*

A pesquisa Teoria da mente e leitura: estudo qualitativo na Educação Infantil (RODRIGUES; SILVEIRA; PELISSON, 2017), publicado em 2017, teve como objetivo investigar o desenvolvimento da teoria da mente em crianças brasileiras, esse estudo foi aplicado em 178 crianças com idade entre quatro e cinco anos, sendo 91 delas

público-alvo de escolas públicas e 87 de escolas privadas, de uma cidade da zona da mata mineira.

As docentes realizaram um questionário com algumas perguntas sobre idade, tempo de trabalho na instituição e o tempo de docência na Educação Infantil, elas também participaram de uma entrevista com perguntas pré-elaboradas, respondendo sobre as práticas de contar histórias, sobre como é realizada a elaboração das atividades e a inter-relação no momento da leitura de livros infantis, formada por 13 perguntas distribuídas por dois tópicos (Concepções e práticas relacionadas a atividades de contar histórias” e “Desenvolvimento da atividade de leitura dos livros infantis”).

Logo, com as crianças foram desenvolvidas oralmente uma “sondagem do contexto familiar com a leitura interativa”, um questionário com questões semiabertas na intenção de investigar a interação familiar da criança com a literatura e suas vivências.

Conforme os resultados, constatou-se que aproximadamente 95% das crianças de quatro anos e 90% das de cinco anos possuem livros infantis nos lares e a maioria foram presenteados por familiares, os quais praticam as leituras interativas com as crianças, elas alegaram que os pais mostram as ilustrações e comparam as imagens com as suas experiências diárias, trazendo um resultado significativo para o desenvolvimento da linguagem.

Por outro lado, 34% das crianças de quatro anos e 50% das crianças de cinco anos, disseram que a leitura contribuiu para o aprendizado escolar. Comprovou-se também a necessidade do conhecimento prévio do docente com a leitura do livro, pois diante disto, poderá elaborar a contação de história meticulosamente mediante a exploração das imagens através do imaginário das crianças. Os resultados também destacaram a importância que a família tem no desenvolvimento da linguagem na vida criança, é um trabalho contínuo aonde o âmbito familiar e educacional anda juntos.

Desse modo, para os docentes é importante a constância da leitura na Educação infantil, desenvolvendo os aspectos sociais, emocionais, cognitivos e a melhoria na competência linguística da criança. Porém, é necessário refletir sobre a delimitação e o propósito que deseja ser alcançado para a atividade de contação de história. Considerou-se que os professores estão cientes da importância da mediação no processo de leitura, onde estimula a imaginação e a criatividade da criança com o mundo da leitura de forma interativa e dialogada, explorando os pensamentos, as

emoções, os desejos e ações dos personagens, através das dramatizações e entonações no momento da leitura (RODRIGUES; SILVEIRA; PELISSON, 2017).

Posteriormente, no artigo *Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente* (MICARELLO; BAPTISTA, 2018), publicado pelas autoras em 2018. A pesquisa teve como objetivo discutir sobre a formação de professores para a mediação da leitura literária na Educação Infantil e compartilhar resultados de dois projetos, que são: O Projeto de pesquisa *Leitura e Leitores na Universidade Federal Juiz de Fora (UFJF)* e Projeto de pesquisa *Letramento literário na Educação Infantil da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*, que foram realizados mediante a abordagem pesquisa-ação.

A investigação no projeto realizado na UFJF, O projeto “Leitura e Leitores” desenvolvido pelo grupo *Linguagem, Infâncias e Educação (LINFE)*, tem por objetivo de ajudar as instituições da rede municipal de Juiz de Fora, em ações para o estímulo à leitura, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental, visa refletir sobre as abordagens da interação do sujeito com o texto literário, através de oficinas literárias com as docentes, e outras com as crianças e suas professoras, trazendo novas reflexões teóricas nas práticas pedagógicas e favorecendo ambas as partes para a amplitude de sua vivência estética com a literatura.

Sendo assim, o propósito dessas oficinas é desenvolver às docentes experiências com a leitura de qualidade estética, por isso, desabrocham perspectivas na construção do conhecimento da comunicação de sua própria vivência coletiva das professoras. Ao longo de uma das oficinas com as professoras foi realizada uma comparação do conto “Um apólogo” de Machado de Assis, que se refere a um diálogo entre uma linha, uma agulha e um alfinete.

Essa interação desses instrumentos de costura na fabricação de um vestido de festa, remete a uma análise com a importância da coletividade das professoras e suas relações humanas. Nas escolas de educação infantil de Juiz de Fora, é destinado um terço da carga horária dos docentes para praxe de formação, que é uma determinação exercida por lei.

No início da pesquisa percebe-se que os acervos literários concebidos pelo Programa Nacional biblioteca da Escola (PNBE) e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), encontravam-se na sala da coordenação, embalados na caixa, sem evidências de uso. Através de uma separação das obras de atributos estéticos, na sistematização no espaço e na intervenção entre os alunos e

os temas escolhidos, foi plausível atrair as docentes com os temas e gerar uma ação em volta da leitura literária. Na contação de história as crianças foram participantes ativas, através da interação, criando hipóteses, analisando a comunicação do texto com a imagem e experienciando o entusiasmo, o medo e o prazer no decorrer da história.

Em contrapartida, o projeto da UFMG foi uma pesquisa colaborativa em uma Unidade Municipal de Educação Infantil, de Belo Horizonte, o qual propôs investigar vivências de leitura literária em turmas de crianças de zero a seis anos incompletos, no intuito de ampliar o conhecimento e representações da literatura e a formação de crianças leitoras, necessitando de estratégias na formação docente.

O artigo propôs para análise e observação, um acontecimento de leitura literária elaborada com crianças de quatro anos, realizada em uma UMEI. A leitura era realizada constantemente antes do Projeto e as crianças tinham livre acesso aos livros, esse acontecimento trazia vantagens em relação as outras salas. Aliás, nas práxis pedagógicas da professora a literatura recebia significância ao relacionar-se com as demais linguagens, colaborando para aumentar e ajustar as competências infantis.

Os dados da pesquisa foram realizados mediante a atividade de leitura realizada pela pesquisadora, durante a contação de história as crianças ficavam todas sentadas no chão de frente com a professora que ficava sentada em uma cadeira, mostrando a capa do livro às crianças e realizando a pergunta sobre qual tema elas dariam a história, prontamente responderam “raposa”. Essa resposta deu-lhe mediante a capa do livro, quando indagadas pela pesquisadora fizeram uma leitura da imagem, interpretando os recursos e oferecendo significados durante a leitura da história, que traz significados e associações com a vivência do aluno, as imagens trazem sentidos, colaborando para a interpretação da história por meio da visualização dos alunos.

Na finalização da contação de história verificou-se a competência leitora gerada pelas crianças, através de suas reflexões e conclusões referidos aos tópicos da obra.

Conclui-se que a formação da criança leitora, depende da formação do professor na elaboração de boas escolhas durante a curadoria de literaturas, os espaços estratégicos de leituras que envolve um aprendizado sensibilizado, humanizado para a apropriação de saberes. O professor é o mediador dos alunos com

a leitura, cabe a ele prever infinitas oportunidades e intencionalidade na sua prática literária (MICARELLO; BAPTISTA, 2018).

Em seguida, o artigo Compreensão de textos literários por alunos da educação infantil (OLIVEIRA; FERREIRA, 2019), partilhado em 2019. Pesquisa realizada com abordagem metodológica qualitativa, com o propósito de delinear o estudo de caso da compreensão de textos literários realizados por alunos da educação Infantil.

Os participantes foram 20 alunos de um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) da cidade de João Pessoa-PB, 11 crianças do sexo feminino e 9 do sexo masculinos, idade cinco anos, último ano da Educação Infantil e a professora formada em Pedagogia desde 2009 e curso de mestrado. O intuito de pesquisar alunos da Educação Infantil (que é o ponto de partida da educação básica), fundamentou-se pelo contato inicial da criança com os livros literários e justifica-se também devido ao processo de transição para os anos iniciais do Ensino Fundamental em que ocorre a alfabetização.

A instituição escolhida para a pesquisa teve menção em razão as atividades realizadas com roda de leitura, que perfaz um projeto pedagógico nomeado por “Ler é viajar e descobrir” que é constituído por duas partes: atividades de contação de histórias pela professora, organizada em roda de leitura, sendo assim, realizada semanalmente na biblioteca e o reconto das histórias praticadas pelas crianças.

A coleta de dados foi mediante a criação de vídeos efetuado durante as práticas de leitura, o registro de ideias partilhadas pela troca de comunicação ao decorrer da leitura, sendo realizadas duas contação de histórias e dois recontos mediados pela professora. Os vídeos foram transcritos e observados pelas pesquisadoras através de uma minuciosa análise dos momentos de diálogos, as microexpressões faciais e movimentos gestuais entre as crianças e a professora no desenvolvimento do sentido dos textos que ficaram evidenciados no momento do conto e reconto da história “O Patinho Feio”.

De acordo com os resultados, as crianças tiveram participação ativa no processo de aprendizagem, desenvolveram a criticidade, compreensão e sistematização da leitura e envolvimento da história de acordo com suas vivências.

Percebe-se a troca de diálogo no momento em que a professora conta a história do Patinho Feio, despertando a curiosidade das crianças para saber quem iria “sair do ovo que não havia sido quebrado” e, os questionamentos sobre a aparência física do patinho “ele era feio ou de espécie diferente”? Algumas perguntas realizadas

pela professora aos alunos aguçaram as suas percepções ao mostrar a imagem da família do cisne e compará-los ao do pato, demonstrando suas diferenças afirmando que na verdade o patinho não era filho da mãe pata, mas de um cisne. Essa prática de leitura em roda gerou uma compreensão, discussão e amplitude literária, obtendo um resultado significativo o qual repercutirá nas próximas leituras (OLIVEIRA; FERREIRA, 2019).

O artigo Práticas de ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética, publicado em 2020 (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2020), teve como objetivo geral ressaltar a importância de debater sobre o momento de iniciar o processo de assimilação da escrita alfabética na Educação Infantil, e adotou como metodologia um estudo de investigação no contexto escolar.

Participaram da pesquisa duas professoras com experiência há mais de 20 anos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, a professora do Brasil formada em Pedagogia e Biologia, o qual lecionava em uma rede estadual de Pernambuco e uma escola da rede privada; a professora da França era formada em Letras (língua francesa), também era formadora de professores no Instituto de Formação de Professores da Academia de Créteil e ensinava em uma grande escola no último ano da Educação Infantil na França.

Os principais achados denotaram que a turma de alunos da escola brasileira de Educação Infantil pesquisada, composta por 19 crianças, com idade entre cinco e seis anos, estavam lotados em uma sala de aula, que dispunha de cartazes com textos nas paredes, alfabeto com letras grandes, calendário e cartazes com os nomes dos alunos. Sob a mesma perspectiva, na escola de Educação Infantil da França, a turma era de 25 alunos, com idade entre cinco e seis anos, e o espaço da sala de aula tinha nas paredes muitos materiais como alfabeto, textos diversos, histórias, calendários, aniversariantes e lista de alunos. Durante a pesquisa foram realizados registros diários, incluindo fotografias do espaço escolar e das atividades propostas.

Os dados sobre as práticas de ensino realizadas pela professora brasileira evidenciaram que a leitura era desenvolvida por meio de projetos, baseados na abordagem Sociointeracionista e na Pedagogia de Projetos, que segundo a docente, se apoiava na experiência trazida da escola privada. Assim, durante o ano letivo, eram desenvolvidos em torno de três projetos de leitura, que inspiravam atividades lúdicas sobre o tema central.

Por outro lado, a professora da França atribuía a sua prática pedagógica à rotina escolar permeada pela ludicidade. Desse modo, os alunos eram colocados como participantes ativos no preenchimento de um quadro diário durante a chamada, entre outras estratégias e brincadeiras que envolviam atividades pautadas em abordagem fonológica. A prática de leitura de livros de literatura ocorria duas vezes por semana, e os livros utilizados ficavam expostos, juntamente com outros livros, para o manuseio das crianças.

Os resultados do artigo apontaram que ambas as educadoras, do Brasil e da França, coordenavam ações pedagógicas priorizando a leitura e os desdobramentos de atividades, considerando as especificidades da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades significativas e transformadoras na aprendizagem das crianças, possibilitando a ampliação do entendimento da escrita alfabética (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2020).

O último artigo analisado é o Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na Educação Infantil: uma análise das três versões da base Nacional Comum Curricular (MORAIS; SILVA E NASCIMENTO, 2020), como finalidade investigar a formação da compreensão alfabética, sobre o hábito da leitura e o entendimento e criação de textos escritos na Educação Infantil. A pesquisa teve base em estudo documental, fundamentado nas três versões da BNCC, publicadas em 2015, 2016 e 2017. A classificação foi realizada por dois avaliadores independentes, caso ocorresse incompatibilidade era conectado com outro avaliador. A porcentagem de compatibilidade excedeu 90% de todas as versões da BNCC analisadas.

Os dados recolhidos foram mediante a minuciosa análise dos Campos de experiências que são: Escuta, fala, linguagem e imaginação; O eu, o outro e o nós; Corpos gestos e movimentos; Traços, sons, formas e imagens; Escuta, fala, linguagem e imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações. Por meio dos grupos etários da Educação Infantil que são: crianças de 0 a um ano e seis meses (bebês), crianças bem pequenas de um ano e sete meses a três anos e onze meses, crianças pequenas de quatro anos a seis anos e dois meses.

A pesquisa teve como base inferir a prática da leitura e escrita na primeira etapa da Educação Básica, durante as modificações realizadas nas três versões do documento.

Diante dos dados analisados a primeira e a segunda versão da BNCC não existiu discrepância em relação aos gêneros que necessitam ser trabalhados na

educação infantil. Logo na terceira versão da BNCC, incluíram variedades de gêneros textuais: parlendas, histórias em quadrinhos, fábulas, anúncios, contos, receitas, e assim por diante, assim ocorreu também com os portadores textuais: jornais, gibis, cartazes, Disco Compacto (CD), tablets, livros e revistas.

Através dos resultados da pesquisa ficou explícito que nenhuma versão do documento reconheceu o dever da Educação Infantil em desenvolver a notação alfabética. Não se encontrou nenhuma proposta de promover a sistematização de habilidades de consciência fonológica (MORAIS; SILVA E NASCIMENTO, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todas as informações contidas neste estudo, pode-se notar a importância do estímulo da leitura desde a primeira etapa da educação básica. A leitura e o acesso aos livros na educação infantil são o alicerce na construção do conhecimento, através do desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor da criança. Promover o hábito e o prazer da leitura, despertando a imaginação, criatividade, criticidade, autonomia, conhecimento de mundo e a liberdade de expressão. Com a base da educação infantil bem alicerçada, o educando terá possibilidades de obter bons resultados na transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental no processo de alfabetização.

Contudo, o professor é o mediador retêm a missão de transmitir o melhor para os seus pupilos, eles são como espelhos que refletem o seus hábitos e sua essência.

Portanto a competência leitora precisa ser formada antes de tudo nos docentes, o prazer pela leitura, a busca de bons materiais para a prática pedagógica realizada com intencionalidade, sendo assim, contextualizada com a vivência de seus educandos e existir a coletividade dos professores. Para os gestores fica a responsabilidade de buscar formações pedagógicas relacionadas a literatura, implementando a cultura da leitura nas creches através de projetos literários envolvendo toda equipe escolar.

Conclui-se que, o tema abordado tem pouco material a ser explorado, o estímulo a leitura na educação infantil é pouca evidenciada como prática pedagógica das crianças do 0 até 3 anos e 11 meses. Visto que, é a fase do desenvolvimento da linguagem onde esses estímulos são de extrema importância para a ampliação do vocabulário, a assimilação dos sons, imitação e a internalização.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Práticas de ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética**. Ed. Rev. 36; 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vjgNd9gstJFr6stzDmT4mRy/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BEE, Hellen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CULTURAL, Ciranda. **Os Três Porquinhos**. 2.ed: Ciranda Cultural, 2013. FERREIRO,

Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 166.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002, p.41.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docentes**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica. **Literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente**. Rev. Educar; dez, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRNbwLq/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da; NASCIMENTO, Gabryella; Silva do. **Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na Educação Infantil: uma análise das três versões da base Nacional Comum Curricular**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xN3QNBZWYxKpDWff35hBhMr/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

OLIVEIRA, Keilla Rebecka Simões de; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **Compreensão de textos literários por alunos 222da Educação Infantil**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sPqPcfWJ3r6tcMf59jL3pFb/?lang=pt>. Acesso em 12 abr.2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. 3.ed. São Paulo: Biruta 2019, p. 33, 123 - 124.

RODRIGUES, Marisa Cosenza; SILVEIRA, Flávia Fraga; PELISSON, Maize Carla Costa. **Teoria da mente e leitura: estudo qualitativo na Educação Infantil**. Agosto, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/zpYjpNN7RCJZt9y8366GfJR/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ROSSET, Joice M; WEBSTER, Maria Helena; FUKUDA, Joyce Eiko; ALMEIDA, Lucila. **Práticas Comentadas Para Inspirar: Formação do Professor de Educação Infantil**. 1ªED. São Paulo: Editora do Brasil, 2017, p. 173.

VYGOSTSKY, Liev Semionovich. **A Formação Social da Mente**. 4ª Edição Brasileira. São Paulo -SP, 1991, p. 20,21.

# A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO INFANTIL EM UMA ESCOLA, SITUADA NO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS PAULISTA- SP.

Deymielly Rodrigues da Silva 1<sup>1</sup>

Nathalie Priscila Rodrigues Pontes 2<sup>2</sup>

Paloma de Souza Ribeiro 3<sup>3</sup>

Prof. Dra. Marcia Vazzoler 4<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse artigo tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras no processo de ensino na infância. Para a realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de colher informações de autores que já abordaram o tema, também realizamos um levantamento teórico com o objetivo de compreender o conceito do lúdico dos jogos e brincadeiras procurando diagnosticar como os mesmos podem auxiliar na aprendizagem das crianças da educação infantil e por fim uma pesquisa de campo com o intuito de observar a mediação do professor através do lúdico que ensinam sem cobranças, o que torna o aprendizado mais prazeroso.

**Palavras chave:** lúdico, brincadeiras, crianças, aprendizagem,

**ABSTRACT:** *This article aims to analyze the importance of games in the teaching process in childhood. In order to carry out this work, a bibliographic research was carried out in order to collect information from authors who have already addressed the subject, we also carried out a theoretical survey with the objective of understanding the concept of the ludic of games and games, trying to diagnose how they can help in learning. of children in early childhood education and finally a field research in order to observe the teacher's mediation through the playful that they teach without charge, which makes learning more pleasurable*

*Keywords: ludic, games, children, learning*

---

<sup>1</sup> Deymielly Rodrigues da Silva, Estudante de Pedagogia, FAAG, deymiellyrodrigues10@gmail.com

<sup>2</sup> Nathalie Priscila Rodrigues Pontes, Auxiliar Administrativo, FAAG, nathalie2011pontes@outlook.com

<sup>3</sup> Paloma de Souza Ribeiro, Monitora Escolar, FAAG, palomasouzar2000@gmail.com

<sup>4</sup> Marcia Vazzoler, Diretora da Faculdade de Agudos, FAAG, marcia.vazzoler@faag.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Brincar é uma importante forma de comunicação e é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

A educação infantil consiste na educação de crianças com idades entre 0 e 5 anos, nessa fase as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos. A escola é muito importante desde criança, são nessas instituições que os alunos constroem sua autonomia, capacidade cognitiva, moralidade e a socialização.

O Lúdico basicamente se refere às atividades que fazem uso dos jogos, brincadeiras e da diversão como método, uma forma de ensinar e aprender de maneira mais leve e descontraída, os jogos e brincadeiras contribuem não somente para tornar a vida desses alunos mais prazerosas, como também para estimular o raciocínio, a interação com o meio e com os demais alunos contribuindo para o ensino aprendizagem (VYGOTSKY, 1998).

Usar as brincadeiras e o lúdico para a aprendizagem das crianças auxilia na motivação e tornam o ensino mais atraente, trabalha a imaginação, onde a criança desenvolve seu potencial motor, cognitivo, simbólico, afetivo e expressivo (VYGOTSKY, 1998).

O brincar não é somente um passatempo, mas também uma forma de comunicação e é por meio das brincadeiras que as crianças desenvolvem atos do seu dia a dia, seja ela com dramatizações que imitam o mundo dos adultos, jogos, o faz de conta, com palavras, ou seja, não importa o tipo da brincadeira, a criança sempre vai está adquirindo habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas (ZANLUCHI, 2005).

A utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem é um grande aliado para os educadores que buscam diariamente encontrar meios que os ajudem a atingir resultados significativos em relação à educação da criança. Na educação infantil, o lúdico ganha ainda mais destaque, pois é o período no qual os alunos são como uma “folha em branco” absorvendo e aprendendo rápido, sendo assim, este artigo levanta como problema de pesquisa a seguinte temática: O resultado do desenvolvimento da criança, na educação infantil formal, quando se faz uso do lúdico é melhor do que quando não se faz uso do lúdico.

Através do jogo, a criança compreende o mundo à sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. A brincadeira em grupo favorece alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, o momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança, através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções.

Partimos da hipótese de que as brincadeiras na educação infantil formal auxiliam no desenvolvimento da criança, tornando-a um ser humano cooperativo e sociável, pois a criança que brinca torna-se mais feliz e realizada. A escola filantrópica de educação infantil situada na cidade de Lençóis Paulista/SP, enfatiza a aprendizagem voltada para o lúdico, pois acredita que essa ferramenta de ensino gera resultados positivos, através do lúdico a criança desenvolve seu raciocínio mais rápido e consegue criar capacidade de ser mais crítico, todos esses processos de aprendizagem são realizada através do

lúdico proporcionando a criança divertimento e aprendizagem, pois durante a atividade a criança precisa pensar e agir, assim se desenvolve e aprende brincando.

O objetivo geral deste artigo foi analisar a importância do papel do lúdico e as brincadeiras na educação infantil para o desenvolvimento das crianças.

Como objetivos específicos, este trabalho buscou pesquisar o acervo literário referente ao tema da pesquisa; a escola, objeto de pesquisa deste trabalho, as crianças e os professores e como os professores aplicam o lúdico a partir de brincadeiras e aulas ao ar livre e dentro da sala de aula; sistematizar as observações e comparar com a bibliografia sobre o tema; entrevistar os professores da escola pesquisada; analisar os resultados das entrevistas e comparar com a bibliografia sobre o tema; desenvolver a escrita do artigo e das considerações finais do artigo.

A pesquisa foi realizada com a utilização do método indutivo, como método de abordagem, que se define em utilizar a observação para partir de algo particular e chegar em uma lei geral, partindo do princípio de qual a real importância da utilização do lúdico na educação infantil, em uma escola filantrópica situada na cidade de Lençóis Paulista SP para que de fato os alunos consigam atingir os resultados esperados de maneira mais divertida e eficaz podendo assim visualizar melhor os seus impactos na educação.

Segundo Lima, apud Bettelheim (1988):

Através de uma brincadeira de criança podemos compreender como ela vê e constrói o mundo – o que ela gostaria que ela fosse quais as suas preocupações e que problemas estão assediando. Pela brincadeira, ela expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. (...) sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. O que está acontecendo como a mente da criança determina suas atividades lúdicas, brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não entender (LIMA apud BETTELHEIM, 1988, p. 89).

Seguimos, para entender melhor sobre a temática, com uma pesquisa bibliográfica, pois conforme Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, e num segundo momento serão realizados uma pesquisa básica e exploratória. Segundo Gil (2002, p. 41) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas.

Para provar as relevâncias do caso, faremos uso de uma pesquisa de campo na qual a técnica de pesquisa utilizada foi a qualitativa, a partir de entrevista aberta com as professoras da escola. Na primeira etapa faremos um levantamento dos dados existentes em relação aos métodos utilizados atualmente na escola filantrópica em questão.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à

operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14 apud DINIZ et al, 2013).

Posteriormente foi feito um estudo de campo, no qual pudemos observar mais a fundo os possíveis impactos causados pela utilização do lúdico na formação dos alunos.

Com os dados observados e colhidos após a análise qualitativa e na utilização do método indutivo acredita-se que será possível provar o uso do lúdico como um grande aliado da aprendizagem.

## **2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO**

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas.

Brincar é uma atividade humana e a criança que brinca emerge no processo de aprendizagem, facilitando a construção da autonomia, reflexão e criatividade. Dessa forma, a criança se desenvolve integralmente, abrangendo os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL 1998) o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

A importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil na primeira etapa da infantil é inquestionável, e ela está inserida na base nacional comum curricular (BNCC 2017) sendo como os seis direitos da aprendizagem e desenvolvimento da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A partir dos seis direitos a BNCC estabeleceu os campos de experiência para que a criança possa se desenvolver. O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A brincadeira é, portanto, uma parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança, momento em que ela exercita todos os seus direitos e estabelece contato com os campos de experiência, como protagonista de seu desenvolvimento, e cabe ao educador promover interações e brincadeiras que permitam a criança conhecer os campos de experiência.

O objetivo da Educação Infantil, segundo a LDB 9394/96, é desenvolver o educando de forma integral. Os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil têm como objetivo desenvolver várias competências no educando ao mesmo tempo, trabalhando o aluno num todo e não de forma fragmentada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dispõe sobre a importância do direito da criança desde o seu nascimento até 6 anos de idade a educação infantil, compreendendo a primeira fase da educação básica.

As brincadeiras são significativas na aprendizagem, pois as crianças se tornam ativas no processo ensino aprendizagem. No lugar de aprendizes passivos, no brincar, elas experimentam e assumem papéis, interagem com os colegas e professores, podem criar regras e aprender a respeitá-las.

No brincar, as crianças têm a oportunidade de trabalhar a cooperação, as regras e sentimentos como satisfação e frustração. Ludicamente, experimentam trocas e negociações de forma ativa e prazerosa que oferecem vários benefícios para o aprendizado. Brincar é uma parte muito importante do processo de aprendizagem. As crianças aprendem através de experiências físicas, interações sociais, de seus próprios sentimentos e da imaginação. O brincar une as partes lógicas e criativas do cérebro.

Para as crianças pequenas, o brincar é geralmente uma atividade de corpo inteiro, o que ajuda a desenvolver habilidades importantes para toda a vida. Correr, dançar, rolar são atividades que desenvolvem a musculatura e as habilidades motoras. As crianças também desenvolvem a capacidade de pensar e lidar com suas emoções, ao usar a imaginação. O brincar ajuda as crianças a aprender e a se desenvolver. Os educadores infantis devem incluir as crianças na criação das regras da brincadeira ou atividade lúdica, assim como incentivá-las a fazer conexões com o mundo através do brincar.

Os professores podem planejar as suas estratégias de ensino de maneira divertida e flexível, com foco nos seus objetivos e na aprendizagem lúdica. Adotar abordagens que se baseiam no brincar, possibilita uma experiência educacional mais eficaz.

Brincando, as crianças aprendem habilidades de pensamento crítico, de linguagem, expandem seu leque de conhecimentos e aumentam sua consciência social e emocional, sem perceber o quanto estão aprendendo. Brincar dá às crianças a chance de praticar o que estão aprendendo. Dessa forma, é importante que os professores possam ensinar às crianças que aprender não é apenas uma atividade formal, mas algo muito divertido. O envolvimento do professor é importante, pois é ele quem apoia as crianças em sua criatividade, as desafia a pensar e ajuda a se tornarem mais confiantes em suas habilidades de resolução de problemas.

A importância das brincadeiras no processo de ensino se refere à possibilidade que elas oferecem às crianças de pensar, questionar, trabalhar em equipe, experimentar, brincar e investigar assuntos que lhes interessam.

Piaget, citado por Rodrigues (2020) diz que, ao aprender o indivíduo não tem um papel passivo perante as influências do meio, pelo contrário, procura adaptar-se a elas com uma atividade organizadora. Nesse sentido, a aprendizagem, para ele, é um processo adaptativo em função de respostas dadas pelo sujeito a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Sendo assim, o desenvolvimento é um fator condicionante da aprendizagem, ele ainda afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ele afirma que,

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais

que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160) citado por Rodrigues (2020)

O sociointeracionista Vygotsky (1998) também fala que a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança. Seguindo a ideia de que o aprendizado se dá por interações, o jogo lúdico e o jogo de papéis, como brincar de “mamãe e filhinha” permite que haja uma atuação na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, ou seja, cria-se condições para que determinados conhecimentos e/ou valores sejam consolidados ao exercitar no plano imaginativo capacidades de imaginar situações, representar papéis, seguir regras de conduta de sua cultura (só a mamãe que pode colocar a filhinha de castigo).

Podemos considerar jogos voltados às atividades reprodutoras com certa relação com a memória e voltados às atividades criadoras, relacionadas à imaginação. Segundo Vygotsky (1998), “O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda as exigências e inclinações dela mesma”.

Assim, no espaço escolar, o jogo pode ser um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. O professor das fases iniciais pode e deve permitir a brincadeira. Entretanto, mais importante que isso é definir os objetivos que se deseja alcançar, para que este momento seja, de fato, significativo. “Ensinar a brincar”, de forma a mediar ações na zona de desenvolvimento proximal é uma forma de promover o crescimento de seu aluno.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. É importante que as crianças convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender, pois o brincar é uma importante forma de comunicação, fica claro então, que o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.

Portanto conclui-se que durante a infância a criança se torna única a singular, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, criando forma, conceitos, ideias, percepções.

### 3 PESQUISA NA ESCOLA

O estudo foi realizado em uma instituição filantrópica que está situada na cidade de Lençóis Paulista Lar da criança “Dona Angelina Zillo”, esta instituição contém em média 140 alunos. Atualmente a entidade trabalha na modalidade pré-escola contendo três salas de etapa I e quatro salas de etapas II, atendendo crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. A frequência das aulas são 5 dias por semana sendo teoria e lúdicas.

A Província Brasileira Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria, fundada em 26 de novembro de 1928, como entidade beneficente, sem fins lucrativos de nenhuma espécie, de caráter educacional, cultural e de assistência social.

A Escola se divide em coordenação departamental e coordenação pedagógica, onde a primeira função é executada por uma Irmã Franciscana, que administra, contrata e fiscaliza todo trabalho desenvolvido. A parte pedagógica se dá na execução dos trabalhos desenvolvidos na escola entre professores e alunos, mediando questões cotidianas de educação infantil.

Os trabalhos desenvolvidos na escola são organizados conforme determinação da Provincial localizada na cidade de Amparo – SP, padronizando todo o serviço previsto no Regimento Escolar. Através das contratações, são destinadas as seguintes funções: Professor, Monitor, Monitor Volante entre outras especialidades como Informática e educação física. Para que tudo corra na mais perfeita ordem, as atividades desenvolvidas se dão através dos planejamentos semanais, desenvolvidos pelos profissionais de cada sala. Há cada bimestre acontece reuniões pedagógicas, para tratar de assuntos relacionados ao aluno, visando assim, melhorar o ensino / aprendizagem do mesmo.

Propósitos Educativos da Unidade Educacional são: Educar é a arte de participar da formação do ser humano, enquanto indivíduo, cidadão consciente e sujeito histórico transformador da realidade. Portanto, adotamos como pedagogia desta entidade o tripé: cuidar, brincar e conhecer.

O curso de Educação infantil do Lar da Criança Dona Angelina Zillo tem, na sua concepção filosófica, o seu primeiro pilar que é o verbo cuidar. Cuidar no sentido de responsabilizar-se é acolher. O amor é a sua primeira e definitiva instância educativa.

O segundo pilar está no verbo brincar. Os jogos infantis permitem o prazer de manipular o tempo, imaginar o futuro, desvendar o presente, e, especialmente, permitir à criança crescer. Segundo Freud, “o jogo da criança é regido por seus desejos, ou, mais precisamente, por aquele desejo que facilita sua educação. A criança sempre brinca de ser ‘maior’, imitando atividades adultas. Segundo pesquisas, o desejo de ser adulto corresponde à confiança no mundo adulto, à aceitação implícita da cultura, da linguagem escrita, da autonomia, do trabalho. Estimular jogos simbólicos e dramáticos, brincadeiras livres e tradicionais é abrir caminhos para o sentido profundo da educação”.

O verbo conhecer, o terceiro de nossos pilares, é, por princípio e por essência, admirar tudo o que existe olhar fascinado para o mundo como pela primeira vez, e apreendendo explicações para a vida, com as pessoas, com a natureza e com o tempo; depois, conhecer, conhecer-se (percebendo o outro) e distinguir-se (aceitando o outro).

O projeto pedagógico da Escola de Educação Infantil - Lar da Criança Dona Angelina Zillo como centro do seu fazer educativo - o educando.

Pretende ajudá-lo a caminhar num crescente processo, a fim de que possa tornar-se cidadão consciente, feliz e transformador da própria história. Objetiva também orientar e assistir as famílias na educação de seus filhos.

Todo o processo educativo e formativo objetiva-se a oferecer assistência por meio da educação e inclusão social, promovendo, protegendo a infância, sem discriminação de nacionalidade, cor, sexo, raça, credo e condição social.

A Escola de Educação Infantil – Lar da Criança Dona Angelina Zillo, fundada no ano de 1964 no Município de Lençóis Paulista, mantida pela Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria, iniciou seus trabalhos na modalidade de creche, atendendo mães que necessitam trabalhar para complementar o orçamento doméstico, necessitando deixar seus filhos em um local seguro. Atende como escola em período integral desde o ano de 2012, oferecendo Educação Infantil.

Foi realizada uma observação nas salas da referida unidade Escolar, e uma entrevista com as professoras da sala para verificar como elas trabalham o lúdico.

Além da observação também foi realizado um questionário com o intuito, de buscar, informações a respeito da prática adotada pelas professoras das salas observada no que diz a respeito da importância do lúdico dos jogos e brincadeiras na educação infantil e também o interesse dos alunos pelas atividades mediadas pela mesma.

1. É professor da educação infantil a quanto tempo
2. Já acompanhou a educação infantil em outras escolas que não utilizavam o lúdico para ensinar
3. Consegue ver a diferença no desenvolvimento das quando enfatizamos o lúdico na educação infantil
4. Quais são as suas percepções mais significativas

Professora da etapa II: (F.R) Professora da educação infantil a 4 anos diz que com certeza, é nítido o interesse demonstrado por eles. Há interesse, participação e a atenção quando os recursos são incluídos nas aulas. Em alguns momentos dos estagio no qual frequentei, notava-se que as atividades em folhas impressas se tornavam maçantes, onde o interesse dos alunos não durava por muito tempo.

Professora da etapa II: (K.B) Professora da educação infantil a 7 anos , diz que nunca trabalhou em instituições que não fazem uso do lúdico e que acaba sempre utilizando algum tipo de recurso por mais simples que seja para passar uma informação, consigo ver a diferença no desenvolvimento das crianças quando enfatizamos o lúdico na educação infantil, diz ela, e ainda afirma pois aprimora a imaginação, aguça a curiosidade e traz um novo conceito de estudos e atividades para o universo infantil, onde a criança pode ter liberdade de expressão. As percepções mais significativas são: aprendizado, interesse, participação, influência no desenvolvimento da criança, autoconfiança linguagem e pensamento, curiosidade e interação com o meio.

Professora da etapa I: (L.A.) Professora da educação infantil a 4 anos diz que já acompanhou a educação infantil em escolas que não fazia utilização do lúdico como método pedagógico e que a diferença é gritante, consigo ver a diferença e nas maiorias das vezes o aluno não compreende a atividade o conteúdo de forma convencional e o lúdico muda essa visão tornado a atividade e conteúdo mais fácil

e divertido, e ainda complementa, o lúdico deveria sempre estar presente na vida escolar, principalmente na educação infantil que é um lugar mágico e novo para as crianças. O lúdico em sala de aula ajuda a criança a fixar mais o conteúdo, de forma fácil e prazerosa, chamando a atenção, porque eles são curiosos permitindo que o professor trabalhe de forma divertida tornando o ambiente da sala mais alegre e impedindo que as aulas não fiquem maçantes e cansativas.

Professora da Etapa I: (R.R) Professora da educação infantil há sete anos, diz que sempre trabalhou em escolas que faz uso do lúdico como metodologia, ela afirma que consegue ver através do lúdico o desenvolvimento dos alunos, pois através do brincar seja ele livre ou com regras contribuir para a aprendizagem da criança. Suas percepções significativas são desenvolvimento, aprendizagem, social, cognitivo.

Assim diante das respostas das professoras podemos observar que, são desenvolvidos diversos tipos de atividades lúdicas de jogos e brincadeiras na rotina diária dos alunos.

Através das atividades realizadas em sala observamos que as mesmas ensinam brincando através da ludicidade contida em cada atividade de jogo ou brincadeira, assim proporcionam uma aprendizagem significativa, prazerosa, eficaz e de qualidade.

A visão das professoras em relação à importância do lúdico, dos jogos e das brincadeiras é muito positiva, e fica evidente quando relata que através da ludicidade é possível alcançar os objetivos do ensino aprendizagem dos alunos.

Dentre as aulas observadas, abaixo segue algumas fotos tiradas durante as atividades lúdicas realizadas, e o que chamou a atenção foi o entusiasmo que as crianças realizam as atividades propostas pelas professoras.

Figura 1: Corrida do dado geométrico.



Fonte: autoria própria.

Objetivo: Respeitar o próximo, exercer a paciência e reconhecimento das formas geométricas.

Figura 2: Trilha do alfabeto.



Fonte: autoria própria.

Uma criança de cada vez joga o dado, realiza a contagem, pula e onde parar diz o nome da letra e seu som inicial. Em algumas letras, tem uma ação para as crianças realizarem também. Objetivos: nessa atividade exploramos quantidades, reconhecimento do alfabeto, controle dos movimentos, atenção e sorte.

Figura 3: Corrida das cores.



Fonte: autoria própria.

Objetivo: Desenvolver a psicomotricidade, que trabalha também a atenção e reconhecimentos das cores por associação.

Figura 4: Telefoninho.



Fonte: autoria própria.

O principal objetivo da atividade é trabalhar os números, porém o professor pode ir muito além. As crianças mostraram-se extremamente envolvidas na atividade, exploramos além do reconhecimento simbólico dos números, sequência, oralidade e enriquecimento do vocabulário.

Figura 5: Twister das formas geométricas.



Fonte: autoria própria.

Uma criança era o juiz e dava os comandos para o restante do trio (o ideal é que divida a turma em pequenos grupos): mão direita no círculo azul, pé esquerdo no retângulo amarelo, cabeça no quadrado vermelho, vamos fazendo um verdadeiro nó. Não vale encostar no painel nenhuma parte do corpo que não seja mão, pé e cabeça. Vence quem não cair.

Observamos na entrevista da escola que os tipos de jogos e brincadeiras são bastante diversificados fazendo com que, todos os alunos participem com entusiasmo, as atividades lúdicas promovem divertimento e aprendizagem, pois durante a atividade a criança precisa pensar para agir, sendo assim se desenvolve e aprende brincando.

A maior parte das aulas lúdicas são realizadas na parte externa da escola, os métodos utilizados pelas professoras para desenvolver as metas planejadas através dos objetivos pré-estabelecido são significativos, pois trabalham de maneira concreta com materiais que podem ser manipulados pelas próprias crianças a cada atividade aplicada tornando o ensino mais produtivo, eficaz e de qualidade. As metas dos jogos e brincadeiras utilizadas pelas professoras da escola é extremamente proveitosa, pois proporcionam um aprendizado prazeroso e significativo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa realizada podemos concluir que a utilização de jogos e brincadeiras lúdicas em todo o espaço escolar é extremamente importante para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois promove a interação, a sociabilidade, e estimula à criatividade da mesma, ela aprende de uma forma lúdica, dinâmica, e prazerosa, e a partir daí constrói um conhecimento partindo da sua realidade.

Sabendo da devida importância desta ferramenta, realizamos algumas pesquisas bibliográficas com o intuito de compreender mais a fundo o tema em questão. Também foi construído e aplicado um questionário as educadoras da instituição, com a finalidade de contribuir ainda mais com a nossa pesquisa, o que nos ajudou a compreender de fato sobre esta ferramenta que vem sendo muito elogiada e utilizada cada vez mais por todo o mundo, causando resultados positivos e mostrando que ela pode e deve ser muito utilizada a fim de contribuir ainda mais para aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar que o lúdico não se refere em apenas brincar por brincar, mas requer um grande estudo e intenção pedagógica em sua aplicação, pois as atividades necessitam ser direcionadas da maneira correta, para que somente assim se possa chegar ao resultado esperado. Além disso ao utilizar da ferramenta lúdica as crianças demonstraram um maior interesse nas participações das atividades que lhe foram apresentadas. Além disso o educador está beneficiando o educando a ser, mais participativo e interativo.

Esse trabalho trouxe contribuições relevantes, pois pudemos ter um contato maior com a ludicidade na prática, através das observações realizadas na escola com as professoras. Na observação foi constatado que as professoras do Ensino Infantil da Escola Lar da Criança “Dona Angelina Zillo”, trabalham o lúdico através de jogos e brincadeiras, muitas das atividades realizadas são elas que confeccionam através de ideias retiradas na internet e outras elas mesmas que produzem.

Ao longo da pesquisa verificamos que as atividades Lúdicas acontecem com frequência na instituição, e que as professoras se dedicam em aplicar as atividades com qualidade para que as crianças atinjam uma aprendizagem significativa, para que assim elas exercitem a imaginação, a criatividade estimulando a autonomia e a socialização, é um trabalho feito com muita responsabilidade e atenção, pois se trata de algo que irá trilhar a vida do alunos, gerando resultados para a vida como indivíduo e na sociedade, auxiliando suas aprendizagens que os acompanharam durante a vida toda, ainda mais por se tratar da infância, a fase da vida onde as pessoas absorvem as informações e criam a partir delas a sua base para tudo o que ainda á de aprender.

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. (ALMEIDA, 1994)

Na observação nas aulas constatamos a participação dos alunos com maior interesse pois as atividades lúdicas auxiliam na aprendizagem, trabalha a linguagem oral, a atenção, o raciocínio e a habilidade manuseio desenvolvendo a imaginação e a criatividade, além de serem muito divertidas e diferentes do que geralmente as crianças estão habituadas, o que faz com que se consiga obter uma maior interação, e conseqüentemente um resultado positivo em relação ao que se está sendo trabalhado.

É valido lembrar que a utilização do lúdico não precisa necessariamente ocorrer dentro das escolas, pode ser dentro de casa, em parques ou em qualquer lugar que a criança costume frequentar, pois para eles o brincar é algo do dia a dia, então independentemente de onde esteja se pode colocar em prática a ferramenta lúdica, o que é ainda melhor pois além do que já é trabalhado na escola, na maioria das vezes as crianças costumam reproduzir e intensificar em casa, mostrando o que aprendeu para o pais e familiares, fazendo que mesmo sem ser intencional, desenvolvam ainda mais as capacidades que o lúdico proporciona. A brincadeira faz parte da infância, e é uma aprendizagem necessária a vida adulta, pois através da brincadeira crescem a alma e a inteligência.

Os objetivos do trabalho foram bem relevantes, pois através da pesquisa realizada juntamente com a observação nas salas e a entrevista com as professoras, foi possível constatar e evidenciar a importância do lúdico na educação infantil tornando a aprendizagem mais prazerosa, foi possível visualizar a importância do lúdico aliado aos jogos e brincadeiras, pois os mesmos auxiliam no desenvolvimento e na autonomia da criança. Desta forma fica claro que ensinar ludicamente através dos jogos e brincadeiras torna a aprendizagem da educação infantil significativa, porque ambas proporcionam um aprendizado sem cobranças.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CORDI, Angela. **Pé de brincadeira: pré-escola de 4 a 5 anos**. Ed. Positivo, 2019. Curitiba.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa.** 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Marilene. **Brincando na sala de aula.** Revista do professor, Porto Alegre, v. 20, n. 78, p. 5-7.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente. O desenvolvimento dos Processos Psicológicos para Educação Superiores.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação.** Londrina: O autor, 2005.